

A MEDICINA FAMILIAR E O PARADIGMA DO CURSO DE VIDA

Daaleman TP, Elder GH. Family medicine and the life course paradigm. J Am Board Fam Med 2007 Jan-Feb; 20 (1): 85-92. Disponível em: URL: <http://www.jabfm.org/cgi/reprint/20/1/85> [acedido em 25/3/2007].

«He does more than treat them when they are ill; he is the objective witness of their lives.»

John Berger

Do ponto de vista filosófico, a Medicina Familiar pode ser considerada um ramo da ciência, mas actualmente é um ramo sem uma orientação bem definida, que se apoia frequentemente nos paradigmas Epidemiológico, do Serviço de Saúde e Biomédico. Estes paradigmas apresentam limitações nas suas perspectivas contextuais das vidas dos pacientes.

Os autores introduzem o Curso de Vida como o paradigma que entra em linha de conta com as questões fulcrais próprias da esfera da Medicina Familiar. Fundamenta-se numa perspectiva contextual que vê a saúde e a doença à luz das trajectórias sociais e históricas dos indivíduos.

Concluem, avaliando a potencial

contribuição do Curso de Vida na orientação paradigmática da Medicina Familiar.

Os médicos de família (MF) habitualmente acompanham o mesmo paciente ao longo dos anos e fazem-no em tempos de mudança na sua vida (ex. saúde e doença), em diferentes eras (ex. ciclos económicos) e em espaços específicos. Ao longo destes períodos de prestação de cuidados, ocorrem alterações nas vidas dos pacientes, dos seus familiares e do próprio profissional de saúde.

A característica única do MF, segundo Ian McWhinney, é que ele procura compreender o paciente individual (a pessoa) no seio do seu contexto familiar e em ambientes sociais mais alargados. O Curso de Vida apresenta uma forma de relacionar estas pessoas aos seus contextos ao longo das suas vidas.

A procura da forma de ligar, articular e compreender o médico e o paciente começou com as teorias relacionais (papéis sociais). No entanto, estas teorias apresentam como limitação importante o facto de não localizarem a pessoa na sua vida e no contexto histórico-social.

A teoria do Curso de Vida incorpora os conceitos 'idade' e 'temporalidade'. Estes conceitos reconhecem que a idade tem múltiplos significados e interpretações (ex. tempo histórico, tempo social, tempo biológico) e que a vida varia em função do *timing* de ocorrência dos eventos.

As trajectórias social e do desenvolvimento e as transições são conceitos básicos desta nova perspectiva.

As trajectórias de saúde diferem de outras avaliações longitudinais da saúde na medida em que se focam em sequências de transições de saúde ao longo do tempo e vêem a vivência da saúde e da doença do paciente de uma forma longitudinal e não episódica.

As transições são moldadas e adquirem significado e forma no contexto da trajectória em que estão inseridas.

Por seu lado, as trajectórias, tanto social como de desenvolvimento, são trabalhadas em vias sociais estabelecidas, definidas por instituições e populações.

Os princípios paradigmáticos do Curso de Vida são os seguintes:

- Desenvolvimento humano e Envelhecimento
- Agência humana
- Tempo e Lugar históricos
- *Timing*
- Vidas interrelacionadas

Estes princípios fornecem uma compreensão holística das vidas ao longo do tempo e através dos diferentes contextos sociais.

Segundo esta perspectiva o MF direcciona a sua atenção para factores contextuais que afectam as escolhas, planos e iniciativas dos pacientes que se prendem com a Saúde e os Cuidados de Saúde.

O novo modelo de prática da MF, descrito no projecto *Future of Family Medicine*, fornece algumas aplicações práticas para esta nova forma de pensar.

Encontrando-se a Medicina Familiar num ponto de viragem do seu próprio curso de vida e fundamentando-se a sua história intelectual num compromisso com as pessoas, torna-se necessária uma orientação que conceptualize, integre e humanize a vivência da saúde e da doença pelos pacientes que vivem as suas vidas num determinado lugar e tempo histórico.

«The life course fixes the clinical gaze of family physicians beyond the patient as member of a family unit to the patient who is a traveller along the life course».

Alexandra Reis
USF Horizonte – CS Matosinhos